



UTILIZAÇÃO DE LINGUAGEM MUSICAL E DE LITERATURA DE CORDEL ENQUANTO RECURSOS DIDÁTICOS EM AULAS DE GEOGRAFIA

Geneva Helena de Menezes Santos – ID

Graduanda em Geografia. *Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/ CAPES/ Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: genevahelena@gmail.com*

Josandra Araújo Barreto de Melo

Coordenadora da Área de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/ CAPES/ Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ajosandra@yahoo.com.br

Éricka Araújo Santos

Professora supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/ CAPES/ Universidade Estadual da Paraíba/ E.E.E.M. Severino Cabral. E-mail: ericka21.araujo@hotmail.com

Fernando Florêncio da Silva

Graduando em Geografia. *Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/ CAPES/ Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: nandobq66@gmail.com*

RESUMO: Uma boa música tem por sua maior potencialidade transmitir ideias, sentimentos, ora pela letra, ora pela melodia, assim como um bom cordel, por meio de versos, podendo servir como recursos metodológicos em sala de aula, despertando opiniões e valores. Aliados à produção desses materiais, os resultados podem ser mais efetivos, envolvendo a turma em uma tarefa dinâmica e construtiva. Deste modo, considerando a falta de percepção que muitos jovens têm de se enxergarem inseridos no lugar em que vivem e como indivíduos atuantes, apostou-se na utilização de músicas e de literatura de cordel em aulas de Geografia, abordando questões como: seca, água, gestão política e poluição. A partir disto, este trabalho vem relatar e analisar a prática desenvolvida, por meio de um trabalho realizado junto à Universidade Estadual da Paraíba, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Geografia, em uma turma de primeira série do ensino médio, na Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, em Campina Grande/PB. Para a produção deste artigo foram realizadas pesquisas bibliográficas e uma pesquisa de campo. Os objetivos do projeto dentro desta temática constituíram em estimular os alunos à vontade de aprender mais sobre a sua localidade, instigando-os a observar e descobrir dimensões antes não percebidas e pouco valorizadas; ativar sua capacidade crítica; e desenvolver a habilidade criativa voltada para música e cordel. Esta produção é um aprimoramento de



um projeto realizado no ano de 2014, em uma turma de terceira série do ensino médio, pela mesma bolsista.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Categoria geográfica Lugar. Linguagens no ensino.

INTRODUÇÃO

O desafio do ensino de Geografia tem sido reforçado a cada dia, alimentado por inúmeros obstáculos a serem vencidos que vão, desde condições básicas para a manutenção das escolas, de professores e outros funcionários até as metodologias adotadas em sala de aula. Vale ressaltar que, principalmente, a forma como os professores põem em prática o planejamento de suas aulas pode influenciar de maneira drástica a resposta dos alunos sobre a aprendizagem. Isto porque, desde longos anos atrás, a Geografia já era vista como enfadonha, pelo estilo, excessivamente, mnemônico e sem graça, e pela imensidão de conteúdos estudados desconexos ou mal conectados à percepção do dia a dia dos alunos. No entanto, sabe-se que a ciência geográfica não comporta mais esta roupagem. Ao menos, assim deveria ser em qualquer escola.

É fato que ser docente tem requisitado mais identificação, empenho, estratégia e adaptação para despertar o senso crítico-reflexivo, ainda mais no ensino de Geografia, e o aprendizado significativo dos conteúdos curriculares em seus pupilos. Para isto, faz-se necessário que o professor se considere sempre em formação, aberto ao máximo de conhecimento possível, isto inclui o que provier de cada aluno. É tarefa do docente - mais uma - não deixar que suas aulas entrem na rotina, sempre do mesmo modo, mas sim, buscar pesquisar e pôr em prática metodologias mais dinâmicas, mais envolventes, onde os alunos possam atuar, questionar, trocar opiniões etc. Assim complementam Vieira; Sá (2007):

A aula dinâmica, que tem a participação do aluno como sujeito na construção partilhada do conhecimento, pode ser bastante produtiva porque o aluno está motivado a buscar as informações e comprometido com as análises para comprovar seus argumentos. É uma aula rica em conteúdo e todos saem com o conhecimento melhorado, porque a cooperação na construção de um saber coletivo motiva todos que dela participam. Não é reprodução, não é “ditação”, não é cópia: é invenção dos autores (p.102).



Deste modo, considerando a necessidade de aplicação de outras formas de ministrar aulas de Geografia, este trabalho objetiva refletir sobre o uso da linguagem musical e da literatura de cordel e mostrar os resultados da prática realizada com a participação do PIBID Subprojeto de Geografia/UEPB nesta experiência. Neste caso, pretendeu-se: estimular à percepção e valorização de aspectos em escala local, instigando os alunos a observar e descobrir elementos presentes em seu cotidiano que exprimem a relação entre a noção de identidade de cada um com o lugar em que vive; ativar sua capacidade crítica, abordando questões como: seca, água, gestão política e poluição; e, desenvolver a habilidade criativa voltada para música e cordel, aos alunos da primeira série “B” da Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, localizada no bairro de Bodocongó em Campina Grande/PB.

Trabalhos anteriores como: “A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino - uma proposta didático-pedagógica”, por Pereira (2012); “Ensino de Geografia, música e diversas escalas geográficas: análise de experiência desenvolvida no âmbito do subprojeto de Geografia, Pibid, UEPB”, por Santos. (2014); e “Ensino de Geografia: a utilização da literatura de cordel como um recurso didático no estudo do semiárido”, por Silva (2014), tiveram êxito em seus objetivos e contribuíram como referências para o desenvolvimento do presente trabalho.

A participação do PIBID faz-se importante pela necessidade de investimento em estratégias e meios que possam aproximar ao dia a dia problemáticas como mau uso de recursos naturais, degradação ambiental e aspectos de gestão política, por via da utilização de músicas e cordéis; por exercer influência na formação de novos cidadãos, contribuindo para aguçar as práticas de análise e reflexão dos alunos, auxiliando no desenvolvimento de sua construção de opiniões e habilidades (no caso, as produções realizadas pelos mesmos); para o aumento da carga de experiência dos alunos universitários que participam de programas como o referido, permitindo-os adquirir perspectivas diferentes que, apenas vivenciando os componentes curriculares de estágio, possivelmente não conseguiriam; e, para a assistência e incremento do trabalho do professor regente.

ENSINO DE GEOGRAFIA E O CONCEITO DE LUGAR



Como mencionado anteriormente, as dificuldades enfrentadas pelo ensino de Geografia vêm de longa data, em todos os aspectos, para se conseguir uma aprendizagem significativa do alunado. Contudo, hoje, percebe-se que a busca por metodologias mais adequadas na educação em sala de aula - que se ajustem às particularidades de cada turma - pode auxiliar eficazmente nesse processo, fazendo-se de extrema necessidade que o professor de Geografia esteja atento e ativo para conseguir desenvolver meios e estratégias de melhorar seu trabalho, além de buscar aproximar ao máximo os conteúdos que leciona ao cotidiano de seus alunos.

Quando se olha para adolescentes, nos dias de hoje, se percebe que muitos ainda nutrem a perspectiva de que se morassem em outras cidades, em outros lugares, seriam mais felizes, onde, muitas vezes, não sabem argumentar o porquê e, se tentam explicar, expõem exemplos soltos e concepções defendidas apenas por estarem na mídia ou por opiniões sem consistência, acreditando que pensar assim é ser dono (a) de verdade irredutível.

Kaercher (2002) traz à tona o fato das novas gerações tenderem a não considerar o valor de características do lugar em que habitam, desconhecendo explicações histórico-geográficas e a importância que o conhecimento sobre este tem na construção da identidade de cada um, como consequência da falta de informação e de estímulo transmitidas, muitas vezes, por meio do ensino escolar, não permitindo aos alunos verem que:

[...] o lugar constitui-se uma categoria de análise do espaço geográfico, adequado ao processo de escolarização, uma vez que as vivências [...] [do sujeito] constituem-se os próprios conteúdos a serem analisados. Tal fato apresenta uma oportunidade de conhecimento e reflexão sobre a realidade, estabelecida a partir do indivíduo. Assim, confere a oportunidade de valorização do que é particular, específico, singular, [...] bem como gera a possibilidade de reafirmação de seus valores, histórias de vida, memória familiar, grupo social e cultura (LEITE, 2012, p. 16).

Ao valer-se do significado e importância que esse conceito tem, o professor de Geografia deve mostrar à turma que o *lugar* não é isolado, ensimesmado, mas sim, está conectado a outros lugares com outras bases geográficas e históricas, e que podem influenciar-se, direta ou indiretamente, uns aos outros pela cultura, pela política, pela economia etc. Assim, para entender o próprio lugar é preciso fazer um resgate sobre as relações que este estabeleceu/estabelece com outros que interferiram/interferem em sua



construção material e imaterial, argumentando que cada lugar tem seus prós e contras, mas que é único e singular numa perspectiva geral, e que é um fator participante na determinação da identidade de cada indivíduo.

O USO DE MÚSICA E CORDEL COMO RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A linguagem musical e a literatura de cordel comungam da poesia, do sentimento, da idéia, da história e da estória. Ambas têm suas raízes cultivadas desde os primeiros povos, por meio de versos narrados ou cantados, que foram se modificando e se aperfeiçoando ao longo das épocas, servindo como arte e como meios de comunicação.

Desde os primórdios, a música por si só exerce uma grande influência sobre as pessoas, onde por meio de sua melodia e de sua letra, pode envolver mente e espírito, conduzindo a várias percepções.

[...] pode-se considerar que a utilização da linguagem musical como ferramenta de aprendizagem colabora com o resgate da emoção, da intuição, e da imaginação. O uso da música afasta o ensino da ideia de ciência e racionalismo em oposição à subjetividade, mas traz para sala de aula as dimensões afetivas e busca uma integração do sujeito, no que diz respeito à razão-emoção (SILVA, 2013, p. 8).

Ademais, trabalhar com este recurso com um olhar didático nas aulas de Geografia não é mais uma prática tão incomum, porém, é necessário observar o modo de utilizar este meio para que sua prática se torne eficaz no processo de ensino-aprendizagem, e possa romper com o estereotipo de passatempo dentro da escola. Assim, “A música (som e letra) pode ser utilizada na problematização do cotidiano e na formação do cidadão de forma mais lúdica e interativa, tendo em vista a amplitude de abordagens que podem ser identificadas nos diversos gêneros musicais” (PEREIRA, 2012, p. 140).

A literatura de cordel, por sua vez, é uma linguagem poética característica da região Nordeste do Brasil, que já era utilizada como auxílio para letrar gerações anteriores mais carentes, para difundir acontecimentos, lendas, e, assim como a música, fertilizar a



imaginação e o saber. Há no cordel também musicalidade, ao ser narrado, assemelhando-se ao efeito causado pela música. Deste modo:

Por que não associar uma leitura fácil e agradável que é o cordel com esta disciplina que une homem e natureza [?] Além da preservação da identidade e dos costumes regionais há com isso a socialização do conhecimento, o que pode perpetuar por gerações este estilo artístico-cultural seriamente ameaçado de sofrer um desgaste *criminoso* por parte de modelos modernistas de desenvolvimento e do consumo demasiado de culturas exóticas, mostrados na grande mídia brasileira e na internet (BARROS, 2007, p. 1, grifo do autor).

Diante do exposto, vale ressaltar que a utilização desses recursos mostra-se - por via de um resgate de músicas regionais e livretos de cordel apropriados - ideal para ser trabalhada a importância do estudo do lugar como influenciador na construção de consciência pessoal de cada sujeito (identidade) e da discussão de problemas ambientais, observando, também, relações políticas e sociais que permeiam o lugar em que os alunos vivem e outros lugares do mundo que possam ser relacionados.

Nesta experiência, a ideia de fazer uso de música foi da bolsista autora e a de trabalhar com literatura de cordel foi da supervisora, havendo uma harmônica combinação dos recursos envolvidos.

METODOLOGIA

A turma envolvida nesta experiência, primeira série “B” de ensino médio - comportando 35 estudantes -, fora participativa, porém, alguns alunos se fizeram inquietos para prestar atenção à essas aulas de Geografia. Talvez, esta impressão tenha sido formulada pelo fato do espaço da sala de aula ser menor do que a demanda necessitava, havendo maior distração, ou pelo fato de estes não terem interesse.

A Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral foi o âmbito em questão para a realização deste trabalho. Localiza-se na Rua Joaquim Amorim Júnior, no bairro de Bodocongó, em Campina Grande, na Paraíba. A instituição é adepta ao ProEMI (Programa Ensino Médio Inovador), onde os alunos permanecem na escola de 7:00h às 15:30h, e participam das aulas de disciplinas regulares e de macrocampos.

Figura 01: Localização da Escola Severino Cabral, Campina Grande – PB.



Fonte: Google Earth, 2015.

Figura 02: Localização do município de Campina Grande – PB.



Fonte: http://www.achetudoeregiao.com.br/pb/campina_grande/meio_ambiente.htm

Por meio de uma pesquisa qualitativa, para verificar o que de fato os alunos estavam compreendendo, e por meio do método fenomenológico, dando abertura à percepção e ao posicionamento dos alunos, foram apresentadas à turma as músicas: Planeta Água (Zé Ramalho); Asa Branca (Luiz Gonzaga); A volta da asa branca (Luiz Gonzaga); Vozes da Seca (Luiz Gonzaga); Lamento Sertanejo (Gilberto Gil); Poluição do Ar (Charrete); Xote



Ecológico (Luiz Gonzaga), com suas respectivas letras, e concomitantemente vários livretos de literatura em cordel com temáticas sobre problemas ambientais.

A turma foi dividida em cinco grupos para que pudessem discutir e opinar. Deste modo, a cada música, parava-se para refletir sobre a problemática específica abordada na mesma. Posteriormente, outras aulas de geografia foram dispostas para que os alunos fizessem a elaboração das músicas e/ou cordéis para apresentar à sala.

RESULTADOS

Dos cinco grupos, apenas três apresentaram seus resultados. Houve a produção de dois cordéis e uma música, uma paródia de *Xote Ecológico*. Não houve utilização de instrumentos musicais, e nem todos produziram material.

O primeiro grupo apresentou versos onde tratavam sobre alguns tipos de climas existentes no Brasil, explicando brevemente características de cada um dos referidos.

O segundo grupo também optou por cordel, falando sobre questões climáticas e de gestão do Nordeste, valorizando aspectos da região, criticando o preconceito sofrido pelos nordestinos, e estimulando o uso consciente da água.

Já o terceiro grupo apostou em produzir a paródia "*Xote da Seca*", que se refere aos problemas gerados pela estiagem, enfrentada pelos sertanejos.

Outrora, como nesta experiência, as músicas *Xote Ecológico* (Luiz Gonzaga), e *Vozes da Seca* (Luiz Gonzaga) foram utilizadas como objeto de estudo respectivamente por Pereira (2012) e por Santos (2014) para discutir questões de degradação ambiental e políticas públicas, obtendo o retorno esperado dos alunos: sua atenção e participação com colocações, além das produções resultantes.

CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho teve o intuito de mostrar a análise de utilização de linguagem musical e de literatura de cordel como recursos metodológicos em aulas de geografia, abordando questões de problemas ambientais e relações políticas, na perspectiva de estudo da



categoria geográfica lugar, em uma turma de primeira série do ensino médio, da E.E.E.M. Severino Cabral.

Considerando as atividades realizadas nesta experiência, avalia-se de forma positiva: o envolvimento de vários alunos envolvidos nas discussões e produções; a participação do PIBID, na perspectiva de formação docente; e, à professora regente, no auxílio de suas aulas.

Enfim, o uso de música e cordel como recursos didáticos revelou interessantes mecanismos dentro do âmbito escolar, trazendo dinamicidade e reflexão às aulas, assim, contribuindo de forma considerável para o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de geografia (apesar não ter obtido um resultado mais satisfatório, quanto à participação de todos os alunos da turma).

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o apoio concedido, mediante bolsas, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID; à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, por viabilizar a existência de tais iniciativas; e à Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, que acolheu os participantes deste subprojeto.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. A literatura de cordel no ensino de geografia. Anais do X Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB, 2007.

KAERCHER, N. A. O Gato Comeu A Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de geografia. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de (Orgs.). **Geografia em perspectiva: Ensino e pesquisa**. São Paulo, Contexto, 2002, p. 221-231.

LEITE, M. C. C. **O lugar e a construção da identidade: os significados construídos por professores de geografia do Ensino Fundamental**. 2012. 239 f. Tese (Apresentada no Programa de Pós Graduação em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, Brasília. 2012.



PEREIRA, S. S. A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica. In. : **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 16, n.3. set./dez. 2012, p. 137-148.

SANTOS, G. H. de M. Ensino de Geografia, música e diversas escalas geográficas: análise de experiência desenvolvida no âmbito do subprojeto de Geografia, Pibid, UEPB. In: **IV ENID**. Campina Grande, 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_1datahora_04_11_2014_02_00_51_idinscrito_460_6874cfb19933ae333052f899a51155b4.pdf> Acesso em: 25 de junho de 2015.

SILVA, F. F. da. Ensino de Geografia: a utilização da literatura de cordel como um recurso didático no estudo do semiárido. In: **IV ENID**. Campina, 2014 Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_1datahora_22_10_2014_02_36_19_idinscrito_3_5ce4cea76e8a8234f92c5c6f437d90b1.pdf> Acesso em: 25 de junho de 2015.

SILVA, M. M. da. **O uso da linguagem musical no ensino de Geografia**. 2013. 81 f. Dissertação (Graduação de Geografia) – Departamento de Geografia, do Setor de Ciências da Terra. Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2013.

VIEIRA, C. E.; SÁ, M. G. de. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, E. Y; et all (Orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 101-115.